

Meu bom REINALDO

Em 17 de outubro de 1983

DD Presidente da ADUR-RJ

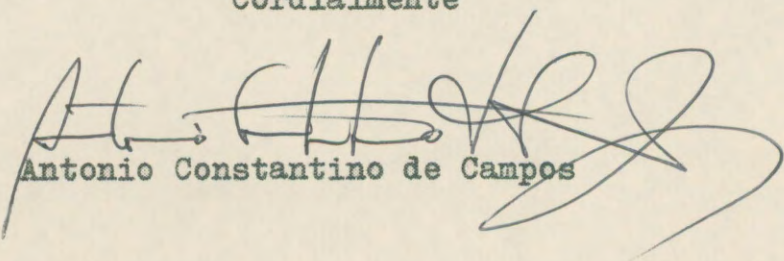
Causou-me desconforto o fato do Dia do Professor ter passado despercebido entre nós, dentro da Universidade.

Por instantes, lembrei-me da advertência da querida colega MINDÉ da UFG e membro da 1ª Diretoria da ANDES. Quando ainda lutávamos pela institucionalização de nossa carreira, aproximava-se o dia 15 de outubro e a colega MINDÉ assim se expressou: "Sempre que algo es tá sendo desamparado surge logo alguém e cria um dia para homenagear esse ente moribundo. Senão, vejamos - dia da confraternização universal (paz), dia do meio ambiente, dia da independência da pátria, dia do trabalhador, dia de Tiradentes, dia da primavera, dia do natal, dia da criança, dia do professor. Certamente virão outros dias - dia da vergonha, dia da verdade, dia da felicidade, dia do amor, dia da dignidade humana. Esses DIAS funcionam hoje como uma espécie de salvo - conduto para que o homenageado seja cada vez mais desassistido, agredido e dizimado. Atualmente o dia do professor está inserido nesse contexto e cabe ao movimento docente trabalhar pela reversão dessa expectativa".

Por qualquer ângulo que seja encarado o dia do professor e por maiores que sejam as limitações, a ADUR-RJ, dotada de uma expressiva trajetória de luta em prol dos professores, terá algo a dizer e a todos os colegas da Diretoria estão confiadas intransferíveis tarefas executivas.

Certo de que as minhas ponderações terão a elevada acolhida de sempre, aproveito a oportunidade para expressar todo o meu respeito.

Cordialmente


Antonio Constantino de Campos